



INSTITUTO
FEDERAL
Alagoas

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS

Wellington Ferreira dos Santos

TEXTOS E INTERTEXTUALIDADE: A CRIAÇÃO DE UMA NOVA HISTÓRIA

ARAPIRACA, AL
2022

WELLINGTON FERREIRA DOS SANTOS

TEXTOS E INTERTEXTUALIDADE: A CRIAÇÃO DE UMA NOVA HISTÓRIA

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Chistiane Batinga Agra

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Roseanne Rocha Tavares

ARAPIRACA, AL

2022

WELLINGTON FERREIRA DOS SANTOS

TEXTOS E INTERTEXTUALIDADE: A CRIAÇÃO DE UMA NOVA HISTÓRIA

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Linguagem e Práticas Sociais do Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Chistiane Batinga Agra
Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Roseanne Rocha Tavares

Aprovado: 31/03/2022

AVALIADORA 1

Prof^a. Dr^a. Chistiane Batinga Agra
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

AVALIADORA 2



Prof^a. Dr^a. Roseanne Rocha Tavares
Universidade Federal de Alagoas - UFAL



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

S237t

Santos, Wellington Ferreira dos.

Textos e intertextualidade: a criação de uma nova história /
Wellington Ferreira dos Santos, Christiane Batinga Agra,
Roseanne Rocha Tavares. – 2022.

1 PDF: il., color. (1 arquivo: 296 kB).

Arquivo digital no formato PDF do trabalho acadêmico com
15 folhas.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Christiane Batinga Agra.

Co-orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Roseanne Rocha Tavares.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como artigo
científico (especialização, Pós-graduação em Linguagens e
Práticas Sociais) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca, Arapiraca, 2022.

1. Gênero textual. 2. Intertextualidade. 3. Literatura. I.
Agra, Christiane Batinga. II. Tavares, Roseanne Rocha. III.
Título.

CDD: 407

TEXTOS E INTERTEXTUALIDADE: A CRIAÇÃO DE UMA NOVA HISTÓRIA

TEXTS AND INTERTEXTUALITY: THE CREATION A NEW STORY

Wellington Ferreira dos Santos¹

RESUMO

Este trabalho trata da intertextualidade, fazendo uma relação entre o seriado Chaves (1971) e a saga Harry Potter (1997). Com objetivo de analisar essas obras na perspectiva de identificar aspectos comuns, apesar de ter uma diferença de 26 anos de distanciamento entre elas. Conceitua a intertextualidade evidenciando quando ela é implícita e explícita. Apresenta o seriado Chaves, fazendo uma explanação sobre o seu modo de vida e a importância de Chiquinha e Kiko. Já na obra de Harry Potter, explicitando o contexto que a envolve. Analisa as duas obras para identificar os diálogos existentes entre ambas. A metodologia está voltada para pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, cuja base teórica está fundamentada em consultas de livros, artigos e trabalhos científicos disponíveis na internet dos quais foram feitas leituras seletivas e fichamentos. Os resultados mostram que é possível haver aspectos comuns entre as duas obras mesmo sem que haja nenhuma ligação entre seus autores. Conclui-se que a intertextualidade foi estabelecida com propriedade nas obras estudadas, uma vez que os pontos convergentes ficaram bastante evidentes.

Palavras-chave: Gênero textual. Intertextualidade. Literatura.

ABSTRACT

This work deals with intertextuality, making a relationship between the series Chaves (1971) and the saga Harry Potter (1997). With the objective of analyzing these works in the perspective of identifying common aspects, despite having a 26 years distance between them. Conceptualizes the intertextuality evidencing when it is implicit or explicit. It presents the series Chaves, making an explanation about its way of life and the importance of Chiquinha and Kiko. Already in the work of Harry Potter, explaining the context that surrounds it. Analyze the two works to identify the dialogues between both. The methodology is focused on bibliographic research of a qualitative nature, whose theoretical basis is based on the consultations of books, articles and scientific works available on the internet from which selective readings and recordings were made. Results show that it is possible to have common aspects between the two even though there is no connection between their authors. It is concluded that intertextuality was established with propriety in both works studied, since the convergent pints became quite evident.

Keywords: Textual gender. Intertextuality. Literature

¹Professor de língua inglesa da Secretaria de Estadual de Educação de Alagoas – SEDUC/AL. Pós-graduado em Linguagem e práticas sociais pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e graduado em Letras/Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Email: wellingtonufal2013@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A intertextualidade, recurso da linguística textual é utilizada para inspirar a criação de um novo texto com bases nas características de um já produzido, estabelecendo assim uma conversa entre eles, uma ligação que pode está presente tanto na construção das personagens, como no contexto em que a nova história é contada.

Para tanto, a pesquisa em questão busca relacionar duas obras que foram escritas em épocas completamente diferentes, mas que trazem em seus enredos uma nítida igualdade no que diz respeito ao contexto e as problemáticas que são abordadas tanto em uma história como na outra, e, principalmente, na análise das personalidades psicológica dos seus heróis e seus melhores amigos.

O programa humorístico Chaves é apresentado em capítulos exibidos na TV e traz o herói como um sujeito totalmente vítima das mazelas sociais e que jamais esclarecem os motivos que o tornaram órfão, o qual tem como melhor amiga a esperta e prática Chiquinha, que consegue criar soluções rápidas para algumas questões e consegue sair de situações complicadas com muita inteligência. Mas por outro lado, Kiko o melhor amigo do menino que vive no baú, é um garoto mimando pela mãe e não tem as mesmas habilidades de Chiquinha.

Na história que dá vida ao bruxinho Harry Potter, ele também é órfão e se apresenta com uma personalidade fragilizada devido à baixa autoestima que é inerente às pessoas que não recebem amor, vive de favor na casa de uns parentes desde bebê, mas na verdade é tratado como um empregado pelos tios.

Em relação às personagens secundárias Hermione e Rony que o apoiam e lhe passam confiança, além de estarem sempre juntos para superar os obstáculos que surgem a partir da presença de um ser que tem a intenção de matar Harry. A amiga Hermione se vale dos conhecimentos adquiridos a base de muitos estudos e como é de se esperar ela está sempre pronta para ajudá-lo. Hermione apresenta os mesmos traços psicológicos de Chiquinha (controlada, destemida, esperta) e que não mede esforços para conseguir aquilo que deseja. Já Rony companheiro inseparável de Harry vem de uma família grande e convencional e muito protetora. Tanto Kiko como Rony são muitos ingênuos em seus atos, demonstram medo e falta de senso crítico apurado. Situação que mais uma vez expõem os traços comuns da personalidade psicológica dos três amigos nas duas histórias.

A partir da explanação acima se justifica a escolha da temática envolvendo as obras expostas, considerando o alcance que elas tiveram principalmente junto ao público infanto-juvenil e a oportunidade que oferecem para o aprofundamento sobre a intertextualidade.

Diante dos fatos apresentados nas obras homônimas, esta pesquisa bibliográfica se propõe a analisar sob a óptica da intertextualidade os pontos citados acima, assim o sucesso que as obras estudadas alcançaram diante do público.

Buscando alcançar o objetivo acima proposto e conhecer melhor esse universo questiona-se: Até que ponto pode-se estabelecer a intertextualidade entre o seriado Chaves e a obra Harry Potter? Percebe-se no enredo de ambas as obras vários elos que as relacionam, mesmo verificando-se o estilo narrativo completamente diferente, já que uma se passa no mundo real e a outra pertence à esfera mágica, além de que, são separadas por gerações, mas a intertextualidade se faz presente tanto no humorístico mexicano, quanto no mundo mágico de Harry Potter.

Este trabalho segue as linhas de trabalhos de estudiosos que se dedicaram à temática em questão, possibilitando a ampliação das informações coletadas, tais como: Somoyault (2008), Lodge (2011), Fiorin (2003), Blikstein (2003) Marcuschi (2008), Zani (2003) entre outros que foram acrescidos conforme a necessidade da pesquisa.

A metodologia aplicada nessa investigação foi realizada em uma etapa que teve como norte a pesquisa bibliográfica com ênfase qualitativa, buscando respaldo em teóricos renomados para se verificar a presença da intertextualidade no seriado Chaves e na obra Harry Potter, realizando para isso uma análise dos aspectos comuns aos dois textos.

A estrutura organizacional desta pesquisa está disposta da seguinte forma: O primeiro capítulo tratou da intertextualidade na linguística textual, explicitando quando ela ocorre de forma implícita ou explícita.

.Por fim, foi feita a relação entre as obras em estudo, evidenciando o diálogo que se estabelece entre elas assim como uma análise crítica a respeito dos posicionamentos das personagens.

CONCEITO DE INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um fenômeno textual recursivo da linguagem humana tanto falada como escrita, o conceito de intertextualidade originalmente foi criado por Kristeva, que segundo ela no livro, *Introdução à Semanálise*, “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção de um outro texto,” (KRISTEVA, 1974, p.64). A linguística textual se manifesta quando um texto recebe influência de outro, essas referências podem ser explícitas ou implícitas, dependendo dos elementos existentes em cada texto, como exemplo a forma e o conteúdo que os compõem.

Na atualidade a palavra intertextualidade tem ganhado bastante destaque dentro das salas das universidades, despertando o interesse de estudiosos no assunto para uma maior compreensão desse fenômeno de composições de textos sob outros textos já existentes, e também buscando entender quais são os limites que permitem um diálogo entre obras.

É dito que não existe um texto totalmente original e na grande maioria das vezes se recorre a outro discurso já existente e baseado nele pode-se usar partes fragmentadas e ideias para a construção um novo texto, assim sendo, a intertextualidade traz um conjunto de relações que formam uma nova mensagem.

Complementando esse pensamento observa-se que no conceito de intertextualidade, envolve a noção de que os textos possuem relações entre si, vinculam-se uns aos outros. Blikstein (2003, p. 45) expõe que o discurso nunca é totalmente autônomo, pois suportado por toda uma intertextualidade, não é falado por uma única voz, mas por muitas vozes, geradoras de muitos textos que se entrecruzam no tempo e no espaço. Por sua vez, Fiorin (2003, p. 29-31) esclarece que o conceito de intertextualidade concerne ao processo de construção, reprodução ou transformação do sentido. E que ela é o processo de incorporação de um texto em outro, seja para reproduzir o sentido incorporado, seja para transformá-lo. Deste modo, há pelo menos três processos na intertextualidade: a citação, a alusão e a estilização. A citação pode confirmar ou alterar o sentido do texto citado; já na alusão, as palavras da fonte não são citadas por completo, mas reproduzem-se construções sintáticas; e, por último, a estilização que é a reprodução do conjunto dos procedimentos do discurso de outros.

Ao conceber-se o significado de intertextualidade, se lida com a relação entre texto e intertexto. Este entendido existe antes e debaixo de um determinado texto e que se pode decifrar sob a estrutura de superfície deste último. Isto torna justificável a designação “subtexto” utilizada por diversos autores como equivalente à de intertexto. O termo “subtexto” remete, sob os pontos de vista temporal e espacial, para uma espécie de trabalho escrito, absorvido e apagado por outro, para uma camada textual anterior que interfere na estratificação daquele que serviu de base e que aflora sob a forma latente ou explícita, na estrutura de superfície deste outro texto (SILVA, 2006, p. 626).

Nesse contexto, a noção teórica de intertextualidade surgiu na década de 60 do século passado e apresenta divergências entre seus estudiosos. De um lado, estão os estudos que a tratam como “um instrumento estilístico, linguístico mesmo, designando o mosaico de sentidos e de discursos anteriores, produzido por todos os enunciados (seu substrato)” (SAMOYAUULT, 2008, p. 13). De outro lado, situa-se a vertente que concebe a intertextualidade como “uma

noção poética, e a análise aí está mais estreitamente limitada à retomada de enunciados literários (por meio da citação, da alusão, do desvio, etc.)” (SAMOYAULT, 2008, p. 13).

Têm-se, assim, duas definições que não são consensuais, mas que apontam para algumas características intrínsecas à intertextualidade. Samoyault (2008, p.15) afirma que “a intertextualidade é um elemento essencial do trabalho da língua no texto”. Nessa percepção, nenhuma menção a um texto dentro de outro é tida como mero acessório criado pelo autor, visto que todo emprego de intertextos tem uma razão de ser. Essa constatação é confirmada por Lodge (2011, p. 110), para quem “[...] a intertextualidade não é [...] um simples adorno: muitas vezes ela pode ser um fator crucial na concepção e na escritura de um texto.”

A intertextualidade, para Genette (2006), é, de forma bem restritiva, uma relação de co-presença entre textos, a partir desta definição, são inúmeras as suas possibilidades. Dentre as configurações de intertextos, algumas são mais frequentes, como a paródia, o pastiche e a alusão. Especialmente as formas menos explícitas de intertextualidade, como a alusão, dependem da percepção e da sagacidade do leitor, que precisa ativar seus conhecimentos no momento oportuno e na ordem adequada.

Há um percurso metodológico para o estudo da intertextualidade que é proposto por Samoyault, o qual preza mais a contribuição do intertexto para a significação textual do que sua classificação. Sob essa perspectiva, a pesquisadora elenca quatro funções que o intertexto pode desempenhar:

1. “A constituição de um espaço tempo específico na narrativa”, efetuada pela disposição de “elementos capazes de produzirem o reconhecimento do leitor”;
2. A construção das personagens, cuja “espessura” é conferida com meios próprios da literatura;
3. A estruturação da linguagem das personagens e do narrador, que se estabelece “assumindo o peso dos enunciados anteriores”;
4. A ampliação do universo ficcional (SAMOYAULT, 2008, p. 98-100).

Considerando o exposto, pode-se dizer que a intertextualidade trata dos diálogos entre textos na perspectiva da prática discursiva, a análise intertextual envolve os textos em que gêneros e discursos são combinados na produção e no consumo, esses criam novos textos que pertencem as mais diversas formas de linguagens - visuais, auditivas, escritas -, e contempla as várias expressões de artes, como a literatura, pintura, escultura, música, dança e os filmes. Os programas de TV, rádio e de internet, as obras literárias e as letras das músicas, assim como, as propagandas publicitárias também apresentam pontos de intertextualidade nas suas formas de como são apresentados ao público.

Os recursos intertextuais remetem a algo que faz parte do conhecimento de mundo das pessoas, rompendo as barreiras do formalismo tradicional, possibilitando a todas as classes, gêneros e idades o acesso aos mais diversos tipos de textos e seus contextos. Segundo Rojo:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos educação de jovens e adultos, então, tem o olhar voltado para pessoas das classes populares, que não tiveram acesso à escola na faixa etária da chamada escolarização (dos 07 aos 14 anos) ou foram “evadidos” da escola. Jovens e adultos excluídos pelo sistema econômico social e marginalizados, ao serem rotulados como “analfabetos”, demarcando uma especificidade etária e sociocultural.

Para se entender melhor o conceito de intertextualidade, basta analisar a estrutura da palavra onde *inter* é um sufixo de origem latina e faz referência à noção de relação, ligação ou conexão, seguido da palavra *textual* que é o pré-fixo e finalizando com o sufixo *idade*. Logo *intertextualidade* é a ligação de um texto com outro texto.

Na visão de Zani:

A intertextualidade pode também ser compreendida como uma série de relações de vozes, que se intercalam e se orientam por desempenhos anteriores de um único autor e/ou autores diferenciados, originando um diálogo no campo da própria língua, da literatura, dos gêneros narrativos, dos estilos e até mesmo em culturas diversas.

Desse modo, deve-se levar em consideração que a intertextualidade se faz presente em todas as esferas da vida do indivíduo e também em qualquer texto, e que o fenômeno textual intertextualidade é encontro da maneira explícita e implícita.

A intertextualidade explícita se caracteriza pelo fato do autor abertamente citar qual a fonte do texto que ele buscou inspiração para compor seu trabalho, facilitando e deixando evidente que seus leitores se utilizam tanto de uma como de outra, de modo que possibilita uma conversa diretamente com o texto base, com usos de palavras muito simples e não é raro se perceber com muita facilidade os pontos onde a intertextualidade é existente na produção de um novo material. No ponto de vista de Marcuschi (2008, p. 130), a intertextualidade é importante para a formação dos tipos de gênero textuais. No entanto, vale ressaltar que a questão intertextual não pode ser tratada como um assunto simples, pois vem atrelado de complexidade.

As propagandas publicitárias utilizam com muita frequência esse tipo de recurso da linguística textual, pois os publicitários se beneficiam dos conhecimentos prévios de mundos dos prováveis consumidores para venderem seus produtos com facilidade.

Já a natureza da intertextualidade implícita requer mais conhecimento aprofundado dos leitores acerca dos assuntos tratados, pois não traz claramente a citação e não faz citações diretas de outras obras, obrigando o leitor a pensar mais a respeito de onde já se encontrava tal informação. No entanto, isso não impede seu diálogo com o(s) texto(s) despertaram sua imaginação na criação de um novo.

Segundo Cardoso:

A realidade do texto é diferente da nossa, ainda que tenha sido composto no nosso próprio contexto histórico, apresenta a descrição das ruas d nossa cidade e dos lugares que visitamos e conhecemos, pois, além dos aspectos do cotidiano que pode conter, interferem também os seguintes aspectos que apontam a intertextualidade: a comissão do autor, sua ideia de mundo, sua opção política, e ideológica, sua religião, suas leituras anteriores e, sendo um texto literário, apresenta também o aspecto artístico. Por isso, é necessário que o leitor saiba aliar sua própria visão de mundo à realidade que o texto transmite, como a transmite.

A intertextualidade implícita é muito recorrente em texto de paródias e paráfrases, pois esses se utilizam da linguagem verbal e não verbal para passar sua mensagem e atingir seu objetivo, como no caso da paródia apresentada em que um cartaz produzido por um jovem tem a intenção de desmoralizar um candidato do partido adversário ao seu, o qual mostra um desenho que seria o político vestindo roupa de prisioneiro.

CHAVES HÁ 40 ANOS DIVERTINDO E EMOCIONANDO

Figura 1 – Turma do Chaves



Fonte: <https://www.googleimagem.com.br>

Idealizado pelo ator, produtor e escritor mexicano Roberto Gomes Bolaños (1929 – 2014), o seriado Chaves teve seu primeiro episódio televisionado no ano de 1974, ao todo são 290 capítulos e conta uma história triste com personagens divertidos, sendo o protagonista o menino muito atrapalhado que vive dentro do baú. É um programa que traz alguns atores adultos transvestidos de crianças para abordar assuntos sérios com muita leveza e descontração.

Inicialmente, o enredo se passa no México e o cenário principal na maior parte da trama é dentro do pobre cortiço do Seu Barriga, homem de coração muito generoso, pois além de perdoar os 14 (quatorzes) meses de aluguel atrasado do Seu Madruga sempre é recebido com alguma grosseria por parte do Chaves. Os moradores da vila incluem Dona Clotilde, Dona Florinda com seu filho Kiko, que também recebe constantes visitas do seu namorado o professor Girrafales, Chiquinha, a filha do seu Madruga. Essas são as personagens fixas da trama, entretanto, há outras que não são como é o caso do carteiro Jaiminho e da Dona Neves (avó de Chiquinha).

Constantemente as personagens são envolvidos em muitos problemas e discussões que sempre acabam afetando a todos da vila, as quais têm efeito dominó, isso faz do cortiço um lugar muito movimentado e bastante alegre, os fatos mais corriqueiros são: as bofetadas que são dadas por Dona Florinda no Seu Madruga, quando este belisca o seu filho. O próprio Chaves é uma grande vítima das injustiças e costuma ser agredido pelo pai da Chiquinha já que o menino não tem ninguém que o defenda.

As limitações de recursos financeiros e as dificuldades de lidar com os sentimentos que atingem a qualquer ser humano estão bastante visíveis no seriado, situação essas que muitas pessoas podem se identificar, pois em uma sociedade de consumo desenfreado apenas quem tem poder aquisitivo é valorizado e, por fim, aqueles que não se encaixam nesse padrão ficam à margem da sociedade e são rotulados negativamente. As formas de violências estão retratadas no programa humorístico que as evidencia com muita propriedade quando mostra que as pessoas desprovidas da atenção familiar e social são vítimas constantes de descaso.

Chaves é uma prova disso tudo, sendo uma criança órfã que desconhece por completo suas origens, o menino mora de favor no cortiço do Seu Barriga e que para ter o que comer se submete a sub trabalhos, a exemplo disso podem ser citados: a venda de bilhetes de loteria, a venda de refresco nas ruas, a lavagem de carros e outros tipos de serviços, para lhe assegurar o seu tão sonhado sanduíche de presunto do dia. Sem família de sangue Chaves encontra nos amigos Chiquinha e Kiko um apoio para suportar algumas situações difíceis de sua vida, o amor e a cumplicidade fazem desses três amigos uma verdadeira família.

O ambiente escolar é outro espaço onde acontece a interação entre as crianças que estudam na mesma sala de aula e o professor Girrafales os instruem cientificamente. Além dos três amigos inseparáveis também assistem as aulas o Nhonho, a Patty, a Popis, e o Godines. As confusões na escola são garantidas quando todos eles estão reunidos.

Figura 2 - Chaves



Fonte: <https://www.googleimagem.com.br>

Chaves é um menino órfão de 8 (oito) anos que andava perambulando pelas ruas da cidade onde vive, ele se depara com um cortiço que passa a ser sua casa, pois lá ele encontra pessoas de coração generoso que o ajudam.

Observa-se que a personalidade psicológica de Chaves é confusa, distraída e fragilizada e isso se dá, exclusivamente porque o menino não tem seus pais, fazendo com que o garoto por si próprio tenha que lutar para se manter vivo, se o mesmo tivesse os pais ele não sofreria como sofre. Mas nem tudo na vida é desgraça, Chaves pode contar com os vizinhos que sempre estão prontos para lhe ajudar na medida do possível, os momentos de diversão e muitas alegrias ficam por conta das brincadeiras entre as crianças e no ambiente escolar onde o espaço é para ensino e socialização.

Mas mesmo sendo abandonada a personagem se apresenta com sentimentos puros em relação às pessoas e ao mundo normal se comparada aos demais da obra. A criatividade de Chaves é limitada perante a realidade difícil que o mesmo se encontra, a única coisa que o garoto sonha é ter muito dinheiro para comer sanduíches de presunto.

O sucesso da personagem em grande parte se dá porque a história pode acontecer em qualquer lugar do mundo e retrata em meio as confusões hilárias uma realidade cruel da qual as sociedades costumam ignorar.

HARRY POTTER: O FEITIÇO QUE ENCANTOU O MUNDO

Figura 5 – Harry Potter e seus amigos



Fonte: <https://www.googleimagem.com.br>

Criado pela escritora inglesa Joanne Rowling o primeiro livro de uma saga de sete foi escrito em 1994, porém, só foi publicado três anos depois. Esse grande sucesso da literatura mundial foi traduzido em 55 línguas e vendido em mais de 200 países diferentes e narra as aventuras de um menino bruxo. Harry Potter é uma criança que não tem os pais e vive de favor na casa dos tios, estes por sua vez, não nutrem nenhum tipo de afeto por ele.

Harry Tiago Potter é filho de Thiago Potter e Lilian Evans Potter assassinados cruelmente pelo Lorde das trevas, que se vingou de seus antigos colegas da Escola de Magia e Bruxaria *Hogwarts*, por ter sido denunciado pelo casal a respeito coisas nefastas que haviam cometido. A mais terrível de todas elas foi um feitiço que matava os bruxos e os colocava sua alma em objetos, quanto mais almas ele colocasse em objetos mais imortal se tornaria.

Os livros que compõem as histórias cheias de aventuras contendo muitas bruxarias vividas pelo bruxinho e sua turma são encontrados nos seguintes títulos: Harry Potter e a pedra filosofal (1997), Harry Potter e a câmera secreta (1998), Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban (1999), Harry Potter e o cálice de fogo (2000), Harry Potter e a ordem da fênix (2003), Harry Potter e o enigma do príncipe (2005) e por fim, Harry Potter e as relíquias da morte (2007). Ele inicia essa produção com 11 anos e encerra aos 17.

Cada livro corresponde a uma narrativa das experiências vividas por Harry Potter em um ano no universo enfeitado de *Hogwarts*, mostrando fases diferentes nas quais a personagem título se depara a cada novo capítulo. No entanto, o que está presente em todos os livros é luta pela sobrevivência que o garoto trava contra o lorde das trevas (o nunca mencionado Voldemort – voo da morte), sempre auxiliado por seus amigos e alguns professores do mundo mágico de *Hogwarts*.

Lorde Voldemort é a personificação do mau e por uma razão muito especial não conseguiu matar o menino quando este ainda era criança, fazendo disso um elo que os une, no entanto, o pensamento do bruxo das trevas é destruir Harry o mais rápido possível, já que o garoto representa uma barreira que impede o mal de dominar do mundo encantado de *Hogwarts*. Ao se encontrar nessa situação difícil onde um ser atenta contra a sua vida sempre, sem considerar que Harry também traz consigo questões emocionais muito fortes, já que o mesmo cresceu até os 11 anos sem receber o afeto dos pais (já que esses foram mortos), e seus tios o despreza.

HARRY POTTER: O BRUXINHO ENCANTADOR

Figura 6 – Harry Potter



Fonte: <https://www.googleimagem.com.br>

O ator Daniel Radcliffe dá vida a Harry Potter uma personagem vítima das circunstâncias, um sobrevivente e um guerreiro, essas são apenas algumas palavras para começar a apresentar esse bruxinho de óculos redondo. Harry Potter é uma criança que como qualquer outra que não tem a proteção dos pais ou de quem os ame sofre violências de vários tipos e em diferentes níveis.

A primeira e mais importante de todas é a matriz de todos os outros males que atingem o garoto, sem sombra de dúvidas e a perda precoce de seus pais, que logo desencadeia uma sucessão de humilhações e constrangimentos para o menino. Na casa de seus tios ele vive de favor e precisa trabalhar na casa para diminuir nas despesas, sendo explorado pelos seus parentes que nunca lembraram se quer um aniversário do bruxinho.

As agressões cometidas à Potter por parte do primo que tem um tipo físico maior que o seu, mostra os desafios enfrentados por crianças que não têm o apoio dos pais.

Contudo, Harry Potter mostra seu valor fazendo das enormes dificuldades que tentam atrapalhar seu caminho meios de superação, se revelando assim, um verdadeiro líder que se

empenha para formar e treinar um exército cujo propósito é lutar contra as forças das trevas. A força que o impulsiona para busca essa condição é a ajuda da sua dupla de amigos de personalidades tão diferentes, mas que acabam se completando, a Hermione e o Rony.

.

O DIÁLOGO ENTRE OS TEXTOS

A primeira característica de intertexto se encontra exposta na problemática em que ambas as personagens centrais Chaves e Harry Potter são órfãs, e por se encontrarem nessa situação de vulnerabilidade pela ausência da família e tudo o que essa instituição representa para a formação emocional, ética e moral de uma pessoa as coisas para essas crianças são mais difíceis.

Abordar um tema que sensibiliza as pessoas para os sofrimentos daqueles que não têm os pais, seja por que eles morreram ou por terem sido abandonados é uma questão muito recorrente. As políticas públicas têm cumprido seu papel na tentativa de recolocar as crianças que vivem situação similar desses heróis, no entanto, não é uma tarefa fácil.

Em qualquer tempo e em qualquer época o seio familiar é o lugar onde um indivíduo se inicia na vida em sociedade, obedecendo uma hierarquia com pais, avós, irmãos, tios e primos. Quando uma pessoa por algum motivo é desprovida desse pertencimento ela perde parte de seus direitos e enfrenta muitos problemas que acarretam traumas que podem se estender por toda a vida.

As personagens de Chaves e Harry Potter sofrem todas as injustiças de uma sociedade excludente e preconceituosa para com aqueles que não têm ninguém que os defenda e os proteja. Diante disso, os garotos cada um em seu lugar de origem moram de favor, é interessante observar esse aspecto que é comum entre as personagens, porém, ocorrem em lugares completamente diferentes e épocas distintas.

As famílias não são constituídas apenas pelos laços de sangue, elas também podem ser substituídas por uma família de amigos verdadeiros que conseguem compreender com apenas um gesto, apontam os erros e estão sempre disponíveis quando necessário. Nessa família do coração tanto Chaves como Harry Potter encontram seus melhores companheiros de vida, no caso do atrapalhado Chaves ele encontra o apoio de Chiquinha e de Kiko, já o bruxinho Harry pode contar sempre com Hermione e Rony.

Esse fato é uma evidência inicial que constata onde as obras começam a dialogar, porém, os contextos e histórias individualmente nos dois títulos apresentam personagens reais ou não reais. Koch afirma que “a intertextualidade em sentido restrito a relação de um texto com outros

textos previamente existentes, isto é, efetivamente produzidos” (KOCH, 2000, p. 48). Nessa fala é ressaltado que para haver relação intertextual o texto ou discurso não precisa estar na íntegra, o importante é observar as situações semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa buscou-se relacionar os aspectos nos quais aparece a intertextualidade na história do menino que vive dentro do baú e na do bruxinho, ressaltando também que ela ocorre mesmo sem a intencionalidade dos autores, ou seja, a escritora Joanne K. Rowling não se apoiou no seriado Chaves para dar vida a Harry Potter.

Por meio da análise foi possível constatar que a intertextualidade está presente nas duas obras nos seguintes contextos: as personagens protagonistas além de serem órfãs vivem os mesmos dilemas na vida cotidiana, ou seja, não usufruem do aconchego familiar. Chaves mora de favor no cortiço de seu Barriga e precisa se submeter a todos os tipos de trabalhos para sobreviver, Harry Potter vivencia situação semelhante, pois apesar de viver na casa do tio ocupa a função de empregado. Tanto um quanto o outro sofrem preconceito por parte da sociedade pelo simples fato de não terem uma família de sangue.

Chaves e Harry Potter não têm família, mas por outro lado, podem contar com as amigas Chiquinha e Hermione, que suprem todas as lacunas deixadas pela ausência dos laços familiares. Além da presença delas nas duas histórias ainda se observa a semelhança em seus temperamentos.

Assim como as amigas têm características semelhantes o mesmo acontece com seus companheiros, haja vista que tanto Kiko como Rony nasceram de famílias convencionas. A superproteção dos pais é outro traço comum aos dois assim como a insegurança e baixa estima.

Todos esses aspectos asseguram a presença da intertextualidade nos textos pesquisados, mostrando que ela pode acontecer mesmo sem que haja a intenção dos autores em fazer o entrelaçamento entre as obras.

Para tal análise foi de vital importância um estudo mais aprofundado das referidas obras para dar coerência à pesquisa, no sentido de constatar os cenários nos quais pudesse haver diálogo entre as duas, já que estes textos foram produzidos em gerações distintas (Chaves em 1974 e Harry Potter em 1997).

Portanto, pode-se afirmar que o objetivo firmado no início dessa pesquisa foi atingido, considerando que a intertextualidade ficou patente no corpus do trabalho. Do mesmo modo é possível confirmar as hipóteses, quando se afirmou que as obras objeto de estudo têm vários pontos em comum independente da época que foram escritas e do estilo narrativo completamente diferente, já que uma se passa no mundo real e a outra pertence à esfera mágica, além de que, são separadas por gerações.

Após as observações conclui-se que as obras estudadas possuem grandes marcas que as aproximam, e conseqüentemente, um forte dialogismo. Em vista disso, foi possível perceber passagens bastante semelhantes, tais como: as características psicológicas dos amigos nos dois textos, os quais se constituem uma verdadeira família para os órfãos em ambos os textos. Reforçando a concepção de que a intertextualidade está presente na elaboração, na construção e na reconstrução de um texto novo com elementos de um já existente sem que um texto possa prejudicar o outro.

A partir dos estudos realizados, o que se pode perceber é que histórias diferentes, que tem objetivos trajetórias distintas, no entanto o que evidenciamos são os pontos de ligação entre as narrativas, que observamos as semelhanças claras e muito perceptíveis dentro das duas histórias.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa ajudar de alguma maneira na contribuição do saber científico daqueles que se preocupam em pensar e analisar de modo imparcial os trabalhos publicados nos diversos meios de comunicação, sejam eles de qualquer ramo da linguística textual.

REFÊRENCIAS

BLIKSTEIN, I. Intertextualidade e polifonia. In: BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (Orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 2003.

BENEDICT, Ruth. **Padrões de cultura. Petrópolis**. Editora Vozes, 2013.

CARDOSO, João Batista. **Teoria e prática de leitura, apreensão e produção de texto**: para um tempo de “PÁS” (Programa de Avaliação Seriada) / João Batista Cardoso. – Brasília: Universidade de Brasília, São Paulo: imprensa Oficial do estado, 2001.

FIORIN, J.L. Polifonia textual e discursiva. In: BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**: em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 2003.

GENETTE, Gerard. **Palimpsesto**: a literatura de segunda mão. Belo Horizonte, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

KOCH, Ingedore G Vilaça. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2000.

KRISTEVA, Júlia. **Introdução à Samanályse**. São Paulo: Perspectiva S.A., 1974.

LIPOVETSKY, Gilles. SERROY, Jean. **A cultura – mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. Tradução: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LODGE, David. **A arte da ficção**. L&PM Editores, Porto alegre, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução Selma: Tannus Muchail. – 8ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1999. - (Coleção tópicos)

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola, e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SAMOYAUULT, Tiphaine. **A intertextualidade**. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

SILVA, Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura**. Coimbra: Livraria Almedina, 2006. 1 v.

ZANI, Ricardo. “Intertextualidade: considerações em torno do dialogismo.” In: **Em Questão**. Porto Alegre: v. 9, n. 1, p. 121-132, jan./jun.2003.

Site consultado :

<https://www.googleimagem.com.br>